



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MÚSICA

Candidato

NAYANA TORRES PEREIRA

Frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Reescreva a frase

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda." Paulo Freire

Nº Identificador

19192

"Se a educação popular não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" Paulo Freire

Questão 1.

O conceito de polifonia da música de tradição escrita data do século IX com as primeiras peças que possuíam duas ou mais linhas melódicas. Os compositores do Idade Média acrescentaram uma segunda voz ao contralto, forma de escrita utilizada até então. A partir de 1300, na Ars Nova, a polifonia ganhou força entre os compositores, e teve Guilherme de Machaut como seu principal representante. Ao longo dos séculos a polifonia se desenvolveu e teve um apogeu na Ars Nova do século XIV, na França e Itália.

Na música de tradição escrita, a polifonia tem seus conceitos e técnicas bem definidos, como as fugas, contrapontos; os tipos de movimentos paralelo, contrário, oblíquo e direto. Sobre a música de tradição oral, apesar de existir desde a Idade Média, não se tem registro de como era feita. Não se sabe como foi a redução musical dos povos africanos e indígenas que viviam no Brasil, afinal, não havia possibilidade de gravação e nem interesse de registro pelas jesuítas sobre estas músicas. A cultura indígena foi quase dizimada junto com seu povo na invasão portuguesa de 1500, e continua nos tempos atuais.

Ela ainda sobrevive em gêneros como a catira, catumbé, catoclínio, baião do Amazonas e baião do Maranhão. Já a música africana foi um pouco mais preservada, com manipulações de gêneros como o Maxacatu, ciranda, jongo, coco de roda, tambor de crioula, samba de roda, capoeira, entre outros que se misturaram às religiões de umbanda e candomblé.

Explicar polifonia dentro de realidades tão diferentes é quase como criar um novo conceito para o termo

Na realidade dos gêneros orais afro-brasileiros, é possível falar de polifonia de tambores, bem diferenciadas no jongo e no candomblé. Na música indígena, é sabido que baseia, e ainda há cantos tradicionais feitos em 5^{as} paralelas, além de choralhos e plantas que agregam à polifonia.

Ainda é possível falar de polifonia artística, pois o elemento musical não fica sozinho já que em muitas das manifestações citadas anteriormente, há uma mistura de elementos de dança, dramaturgia, música e religião.

Questão 2

O conceito de polifonia pode ser transmitido para jovens do 6º ao 9º ano partindo de uma realidade musical ou da própria. A música eletrônica e o rock progressivo são exemplos de como a polifonia pode estar presente na vida musical desses alunos. Para conceituá-la é preciso compará-la e contextualizá-la. É possível recorrer a outros gêneros musicais de diferentes épocas e formações instrumentais e/ou vocais. É possível executar uma música polifônica com a turma, utilizando práticas contemporâneas como ruídos, voz palada, sons de corpos não convencionais. Assim como se pode escrever uma partitura não convencional no quadro, dando exemplos de texturas monofônicas em contraste com a polifônica.

Smúmeros exemplos podem e devem ser vivenciados pelos alunos para que o conceito seja incorporado e realmente alcançado pelos alunos. A ideia de polifonia deve ser profundamente entendida antes da conceituação teórica.

Além de DJ's e grupos de rock progressivo, como referência de polifonia, existe o grupo "Ordinários", com um canal de mais de 15.000 seguidores no YouTube, plataforma de vídeo mais utilizada por alunos desta faixa etária. Dentre outras postagens, o grupo usa uma prática atual chamada "por dentro do arranjo", em que eles desmembram um arranjo vocal, mostrando ao público cada voz separada, o que pode ser um otimizador na incorporação do conceito de polifonia. Tem também o grupo de São Paulo "Barbatuques", que usa a percussão corporal como principal instrumento. Pode ser uma alternativa instigante para adolescentes, que podem aprender os timbres corporais utilizados por eles. Há também os grupos

instrumentais de música brasileira como o "Trio Madeira Brasil", "Pau Brasil", "Água de Moringa", "O Trio". Uma boa alternativa é mostrar grupos vocais que transformam músicas de muito sucesso em peças corais.

O docente pode buscar se aprofundar no conceito de polifonia pesquisando em livros de história da música universal para entender a conceituação e o surgimento do termo. Os livros de arranjo e análise musical, bem como leituras sobre música coral, podem ser grandes aliados na busca por um entendimento mais íntegro sobre um assunto tão vasto como a polifonia.

Questão 3:

10 minutos: O ritmo escrito para bateria é ensinado para toda a turma em roda. O bumbo será percutido com mão batendo no peito, o hi-hat no estalo de dedo e a caixa na palma. Usando a técnica barbatuques de percussão corporal. O método d'O Passo pode ser usado para auxiliar, para que o som possa ser entendido corporalmente.

5 minutos: Todos aprendem a cantar uma linha melódica simples que acompanha as primeiras notas de cada compasso do baixo: mi², mi², lá², lá². Vozes femininas cantam na região 3. O aluno que tocará o baixo pode apoiar a turma.

10 minutos: O aluno que tocará a guitarra toca sua parte e ajuda a apoiar enquanto a turma fixa a percussão corporal e linha vocal. O professor faz diferentes dinâmicas com a turma de acordo com as diferentes níveis musicais dos alunos. Alguns podem tocar e cantar, cantar e caminhar, tocar de olhos fechados, girar, tocar e falar, etc.

15 minutos: O aluno vai para bateria e o bumbo toca sozinho o trecho musical. Depois alternam com a outra parte da turma. A partir de então o professor vai buscando, junto com a turma, qual a melhor forma de desempenhar aquela peça musical com os recursos adquiridos até então. As possibilidades são inúmeras e o professor deve investigar, sugerir, saber tomar decisões em conjunto, acatar, transformar, mesclar ideias sem perder a criatividade.

do aluno.

10 minutos / Conversa e reflexão sobre o trabalho que foi feito em grupo. O professor busca saber o resultado do processo pela ótica dos alunos. O que vai ajudá-lo a pensar aulas futuras e irá estabelecer uma relação de confiança e tranquilidade, fatores fundamentais para o processo de criação, muito importante na educação musical.

JUSTIFICATIVA:

Despertar a autonomia para criar sobre uma formação instrumental tão comum na realidade musical deles. Saber refletir, ter um repertório de possibilidades musicais.

OBJETIVO

Executar o trecho musical com o trio proposto na partitura, envolvendo a turma toda. Definir forma, adicionar elementos musicais e criar em cima.
Reflexão sobre a atividade

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS

- Método O Puro, Percussão Corporal, Criação e Composição.

RECURSOS MATERIAIS:

guitarra, baixo, bateria. Uma sala com espaço para rock.

AValiação:

será feita durante o processo, pela observação do

professor. É resultado de uma avaliação feita também ao longo do ano letivo, ou até mesmo ao longo de anos, quando o professor já acompanha o mesmo aluno há tempos.

Na reflexão o professor coleta dados que possibilita uma avaliação mais precisa da turma.